

Sintrense, 1  
Juv. Évora, 0

30/11/77

M. Desp

## VOLUNTARIEDADE BASE DO TRIUNFO

Campo Manuel Soares Barreto,  
em Sintra.

Árbitro: Francisco Rodrigues,  
de Leiria.

**SINTRENSE** — José António;  
Pedroso, Vítor Marques, Luz e  
Salvador; Anselmo (Rogério) e  
Sérgio II; Juca, Abrantes, Abel e  
Marquitos (cap.).

**JUV. ÉVORA** — Marcos; José  
Luís, Fernando Sousa (cap.), Hu-  
maitá e Fernandes (Ricardo); Ba-  
tista e Mulatinho; Edmilson, Je-  
rónimo, Pereira e Zinho (José  
Maria).

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Juca (9 m).

Sabendo que iria defrontar uma  
equipa constituída por elementos  
de boa valia técnica, formada à  
base de jogadores brasileiros e  
ultramarinicos, com a particularida-  
de bastante curiosa de apenas  
dois (Marcos e Jerónimo) não  
serem de cor, os locais calcula-  
ram que, para levar de vencida  
o seu antagonista, teriam de ac-  
tuar com muita decisão, com  
muito apego e, sobretudo, com  
muita voluntariedade.

Assim, mal iniciado o encontro,  
os sintrenses passaram por cha-  
mar a si os primeiros e mais pe-  
rigosos movimentos ofensivos e,  
consequentemente, o comando  
das operações.

Muito expeditos e aguerridos,  
os dianteiros da casa mostraram-  
-se bastante ameaçadores sem-  
pre que delinearam lances ata-  
cantes e, mercê de tal fogosida-  
de várias foram as ocasiões que  
obrigaram a defensiva contrária  
a situações de muito apuro e a  
cederem, como intervenções de  
recurso, vários «cantos».

E o Sintrense passou por ver  
concretizada a sua supremacia, a  
sua ascendência atacante, com a  
marcação do que, afinal, viria a  
ser o único golo da partida, por  
intermédio de Juca, com um ex-  
celente e oportuno golpe de ca-  
beça eram decorridos 9 minutos  
de jogo.

Tentaram, valendo-se do seu  
admirável tecnicismo, os alente-  
janos mudar o cariz da partida,  
com triangulações e boas abertu-  
ras, mas, manifestando surpreen-  
dente poder de antecipação e  
bom sentido atacante, os jogado-  
res do Sintrense responderam  
com afinco, não dando grandes  
hipóteses aos seus opositores.  
Com efeito, era Marcos o guar-  
dião que mais vezes fora obriga-  
do a desfazer situações perigo-  
sas, criadas ora por Abel, ora  
por Abrantes ou Marquitos.

No início da segunda parte o  
Juventude de Évora fez entrar o  
conhecido e possante José Maria  
e não restam dúvidas que a de-

cisão do técnico Mitó foi bastan-  
te acertada, já que, a partir daí,  
o jogo passou a ter outra feição,  
embora o resultado não tenha so-  
frido qualquer alteração.

Mas que o futebol alentejano  
passou a ter outra dimensão com  
o seu sector ofensivo a eviden-  
ciar outro fulgor e dinamismo,  
disso não restam dúvidas. E que  
o diga, por exemplo, José Antó-  
nio e seus companheiros, já que  
foram eles que passaram a ter  
que dispensar mais cuidados e  
aplicação do que anteriormente  
se registara.

Arbitragem fácil e sem repa-  
ros já que, de resto, no aspecto  
disciplinar nada houve de anor-  
mal.

ANTERO FERNANDES